

O PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO DEPENDENTE QUÍMICO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Gilson Kohler¹
Sara Massuqueto Dias²

RESUMO

O objetivo com este estudo foi verificar a assistência prestada pelo enfermeiro aos dependentes químicos por meio da revisão integrativa. No procedimento metodológico desta revisão, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: como o enfermeiro tem aplicado a assistência no tratamento do dependente químico? Ao ser empregado o critério de seleção obteve-se uma população de nove artigos, dos quais se extraíram cinco categorias: atuação do enfermeiro da instituição do trabalho, cenários e rede na atenção, assistência prestada aos dependentes químicos no CAPSad e Hospital, e a família. Pôde-se concluir que a falta de preparo do enfermeiro faz com que o acolhimento seja precário, levando a dificuldades na assistência, recuperação e reinserção do dependente na sociedade.

Palavras-chave: Dependência química. Substância psicoativa. Enfermeiro.

1 INTRODUÇÃO

O efeito nocivo que o uso de substância psicoativa ocasiona no organismo traz consequências na vida social e pessoal do dependente químico. O primeiro contato com as drogas geralmente ocorre durante a adolescência. É nessa fase da vida que a influência pode ser crucial para conduzi-los à dependência química. Entretanto, os adolescentes têm a tendência de imitar hábitos e costumes para pertencer a um grupo (ANTON, 2000; BAUS, 2002).

Em razão do aumento da drogadição ter se tornado um problema de saúde pública, o poder público passou a assumir a responsabilidade de assistência aos dependentes químicos. A partir dessa mudança a dependência química passa a ser alvo de intervenções, visando à implantação de um novo paradigma na atenção à saúde mental que orienta, hoje, a prática nos Centros de Atenção Psicossocial (MORAES, 2008).

No Brasil, verificam-se movimentos que buscam equilibrar os direitos humanos do dependente às políticas de saúde e segurança pública. A postura de redução de danos tem sido uma alternativa com o objetivo de não eliminar o comportamento aditivo, mas melhorar o bem físico e social do dependente químico (URSI, 2005; VENTURA, 2009).

No processo cuidar, os enfermeiros têm grande potencial para reconhecer os problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas e desenvolver ações assistenciais. No entanto, se o profissional tiver conhecimento sobre a substância, formas de utilização, seus efeitos e os danos recorrentes no organismo, enfatiza-se a qualidade da assistência prestada ao usuário de substâncias psicoativas (ROSENSTOCK, 2009).

O papel do enfermeiro na assistência dos dependentes químicos é fundamental na sua recuperação e na continuidade de seu tratamento. A tomada de decisão do enfermeiro na sua prática diária necessita ser fundamentada no conhecimento científico. Essa conduta possibilita identificar características comportamentais e sociais no indivíduo decorrentes do consumo de substância psicoativa (SPRICIGO; ALENCASTER, 2004; BECK, 2009).

Esta pesquisa justifica-se por levantar dados em pesquisas já publicadas, para visualizar o conhecimento do Enfermeiro sobre a dependência química e as dificuldades encontradas por esse profissional na assistência e no tratamento dos dependentes químicos. Diante do exposto, neste artigo de revisão integrativa tem-se o objetivo de verificar a assistência prestada pelo enfermeiro aos dependentes químicos.

¹ Pós-graduado em Saúde Mental pelo Centro Universitário Internacional; Graduado em Enfermagem pela Faculdade Guairacá; gilson_koh@yahoo.com.br

² Pós-graduada em Saúde da Família pela Faculdade Guairacá; Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Centro-Oeste; sarinhamassuqueto@yahoo.com.br

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada tendo como método o estudo de revisão integrativa, pois esse método tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado e permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática (MENDES et al., 2008).

Para nortear a pesquisa com base nos artigos publicados em periódicos nacionais formulou-se a seguinte pergunta norteadora: como o enfermeiro tem aplicado seus conhecimentos e técnicas à assistência no tratamento do dependente químico?

Em junho de 2012, realizou-se a busca por publicações indexadas nas bases de dados da Bireme. Optou-se por esse banco de dados por reunir periódicos com referência técnico-científica brasileiros na área da saúde. Foram utilizados três descritores: dependência química, dependente químico e enfermeiro.

Os critérios de inclusão foram: artigos indexados no banco de dados da Bireme, artigos e teses em publicações nacionais no período de 2005 a 2011, textos completos disponíveis on-line e no idioma português. Foram excluídos da pesquisa as teses, as dissertações e os artigos que não relacionavam com a questão norteadora.

Na busca pelos artigos, foram localizadas 12 publicações nesse banco de dados; três foram descartados por se tratarem de revisão de literatura ou por não abordarem a temática desta pesquisa. Assim, nove artigos foram utilizados para a realização desta pesquisa. Após a seleção e leitura dos artigos, realizou-se a coleta, a categorização e a análise dos dados.

3 DISCUSSÃO

Em razão da tendência crescente sobre o tema, pesquisadores estão se especializando para compreender a assistência prestada pelo profissional enfermeiro ao dependente químico. No entanto, nos trabalhos pesquisados pode-se observar que 33,33% foram realizados por pesquisadores doutores, 22,22% por mestres e 44,45% são especialistas e graduandos. Os dados relacionados à profissão do primeiro autor demonstram que uma parcela considerável dos pesquisadores é docente (44,45%). Condizente com o resultado encontrado, 88,89% dos locais de atuação dos pesquisadores estão inseridos em instituições de ensino, pois possuem um incentivo na área de pesquisas e publicações dos artigos referentes à temática.

Tabela 1 – Percentual dos artigos publicados refere ao primeiro autor dos artigos

Titulação	Número	Percentual (%)
Doutor	3	33,33
Mestre	2	22,22
Especialista	1	11,12
Graduado	3	33,33
TOTAL	9	100
Profissão	Número	Percentual (%)
Docente	4	44,45
Enfermeiro	2	22,22
Assistente social	1	11,11
Graduando	2	22,22
Total	9	100
Local de atuação	Frequencia	Percentual (%)
Instituição de ensino	8	88,89
Instituição de saúde	1	11,11
Total	9	100

Fonte: os autores.

Nota: com base em Ferreira (2005), Moreira (2006), Lima (2008), Moraes (2008), Reinaldo (2008), Beck (2009), Ambrósio (2009), Miranda (2009) e Azevedo (2010).

Para análise, os artigos foram subdivididos em cinco categorias: Atuação do enfermeiro do trabalho na assistência ao dependente químico; Cenário de redes na atenção; Assistência prestada ao dependente químico nos CAPSad; Assistência prestada ao dependente químico no hospital; e Assistência prestada à família do dependente químico.

4 RESULTADOS

4.1 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA ASSISTÊNCIA AO DEPENDENTE QUÍMICO

O enfermeiro do trabalho é capacitado para atuar nas instituições com um enfoque multidisciplinar, por meio da avaliação minuciosa do problema e das complicações geradas subsequentes ao uso de substâncias psicoativas no dependente químico. É esse profissional que se depara com o início dos transtornos prejudiciais ao trabalhador no ambiente laboral (BECK, 2009).

A falta de capacitação e a deficiência de recursos humanos especializados no tratamento dos usuários de substâncias psicoativas, principalmente de enfermeiros, dificultam o diagnóstico e a qualidade da assistência prestada, que pode influenciar com o tempo de uso destas substâncias, ocasionando danos irreversíveis à saúde física e mental do usuário (AMBROSIO et al., 2009).

Para Moreira et al. (2006), a intervenção do enfermeiro enquanto estratégia baseada na recuperação e estabilidade do dependente de substância psicoativa possui caráter de educação preventiva. Pois esse profissional tem oportunidade de acesso ao dependente quando ele procura ajuda, necessitando ser acolhido e tratado adequadamente.

O enfermeiro, por constituir uma força maior de trabalho no setor da saúde, pode identificar os riscos ocasionados pelo uso e abuso de substâncias psicoativas. Assim, envolvendo o próprio trabalhador em ações facilitadoras na redução da demanda das drogas. Também atua como o agente fiscalizador para que o programa de saúde do trabalhador alcance êxito (BECK, 2009).

4.2 CENÁRIO DE REDES NA ATENÇÃO

A inexistência de capacitação e treinamento dos profissionais da atenção básica na área de dependência química e a não descentralização dos recursos comprometem a qualidade da assistência prestada e a implantação de projetos de prevenção e redução de demanda (AMBROSIO et al., 2009).

Essas redes de atenção à saúde mental se caracterizam por serem públicas, de base municipal e com controle social fiscalizador e gestor no processo de consolidação da reforma psiquiátrica. Estas são constituídas pelos centros de atenção psicossocial, serviços residenciais terapêuticos, centros de convivência, ambulatórios de saúde mental e hospitais gerais (MORAES, 2008).

Para melhorar o atendimento ao dependente químico, é necessário o desenvolvimento de capacitação de recursos humanos na área de saúde mental. Assim, faz-se necessário repensar a formação acadêmica, em decorrência do pouco interesse pelo tema e, posteriormente, do profissional no mercado de trabalho, mesmo atuando na área (AMBROSIO et al., 2009).

4.3 ASSISTÊNCIA PRESTADA AO DEPENDENTE QUÍMICO NOS CAPSAD

Os CAPSad se configuram como equipamento de saúde mental capaz de impulsionar o cuidar centrado na reabilitação psicossocial do usuário e sua família, visando ao acolhimento e à atenção integral e humanizada. A terapia familiar funciona como relação de escuta ativa, motivando a família a comparecer no serviço e assumirem a coparticipação no tratamento de seu familiar (AZEVEDO; MIRANDA, 2010).

Os modelos de assistência são tentativas teóricas para explicar e tratar o uso e abuso de substâncias psicoativas, sendo uma maneira de intervir direcionada às necessidades de resposta aos problemas de saúde dessa população. Ao realizar o planejamento da assistência ao dependente químico, o enfermeiro deve utilizar mais de um modelo. Porém, sem perder a especificidade e a intensidade de cada cliente (MORAES, 2008).

A assistência do enfermeiro deve ser realizada sem preconceitos e ter um vínculo de confiança e empatia com o dependente químico, mostrando a ele que o enfermeiro possui importância em seu tratamento, de forma a esclarecer suas dúvidas sobre os danos recorrentes do uso de substâncias psicoativas e lhe orientar sobre as principais ações planejadas para um tratamento eficaz (MIRANDA et al., 2009).

4.4 ASSISTÊNCIA PRESTADA AO DEPENDENTE QUÍMICO NO HOSPITAL

Para atuar em unidade de saúde mental, o profissional enfermeiro precisa atender aos requisitos: interesse pela questão da dependência química, habilidade no manejo com essa clientela, postura e ética profissional. Portanto, a terapêutica baseia-se no momento vivido pelo cliente, e o tratamento deve ser personificado à pessoa individualmente. Entretanto, a equipe necessita de treinamento específico (FERREIRA et al., 2005).

Segundo Ferreira et al. (2005), ao realizar a abordagem inicial, o profissional identifica, por meio da queixa principal do cliente, o uso ou não de substâncias psicoativas. O enfermeiro na unidade psiquiátrica em dependência química precisa estabelecer vínculo de confiança com o dependente, não criticar seu comportamento, oferecer apoio quando ansioso e estabelecer limites diante de comportamento manipulativo.

O enfermeiro tem um papel fundamental na orientação desse cliente. Consequentemente, ao voltar ao convívio familiar, deve continuar motivado. Deve haver mudança de hábitos, frequentar grupo de autoajuda, evitar lugares propícios ao uso e que induzem a recaída. Entretanto, deve continuar com o seu tratamento que iniciou no ambiente hospitalar (NIEL; SILVEIRA, 2008).

4.5 ASSISTÊNCIA PRESTADA À FAMÍLIA DO DEPENDENTE QUÍMICO

A família é o canal por meio do qual as influências fazem nutrir seus integrantes, principalmente os adolescentes. Portanto, deve buscar tratamento para enfrentar o impacto desse comportamento. O apoio da família, quando bem orientada e estimulada a pensar formas de ajudar o dependente, é indispensável na articulação de formas de obter sucesso no tratamento do usuário (REINALDO; PILLON, 2008).

Mediante o acolhimento realizado pelo profissional enfermeiro à família nos grupos de recuperação é possível trabalhar sobre as falhas ocorridas e realizar o preenchimento das lacunas. Nessa fase da terapia, os familiares são esclarecidos e conseguem entender a relação da co dependência, pois também são vítimas das consequências do uso e abuso de substâncias psicoativas de seu familiar dependente (MORAES, 2008).

O profissional enfermeiro serve de elo entre a família e a comunidade. A família funciona como rede de suporte ao usuário e deve ser inserida no processo de terapia. Essa prática auxilia a equipe a enfatizar as necessidades existente nos familiares. Portanto, ações assistências devem ser planejadas e implantadas com o intuito de minimizar o impacto deixado pelas drogas no âmbito familiar (LIMA et al., 2008).

5 CONCLUSÃO

Pode observar-se a real necessidade e falta do profissional enfermeiro especialista em dependência química. Os problemas que interferem na qualidade da assistência prestada ao dependente químico em serviços especializados em dependência são de competência profissional do enfermeiro, que deve realizar a avaliação e traçar metas para ter um atendimento eficaz e para que haja êxito no tratamento.

O aumento de usuários de substâncias psicoativas na sociedade lentamente tem despertado o interesse para a especialização de profissionais na área de enfermagem. Neste estudo observou-se a falta do profissional enfermeiro especialista em dependência química que atue nos CAPSad e outros setores que realizam o acolhimento do dependente químico. Essa carência dificulta a assistência e a recuperação e retarda a reinserção do dependente químico na sociedade, e, por consequência, a saúde deste fica sujeita a danos irreversíveis.

O enfermeiro, com o conhecimento científico em dependência química, possui uma visão construtiva, formando novos paradigmas de atenção à saúde mental. Há uma necessidade de repensar a temática na grade curricular durante a formação acadêmica que vise quebrar os tabus existentes para que estes não influenciem no tratamento

do dependente químico e que não haja acolhimentos preconceituosos que afastem de vez esse cliente do ambiente propício para tratamento e reinserção na sociedade.

The professional nurse in the assistance to the chemical dependent: integrating review of literature

Abstract

The aim of this study was to assess the nurse assistance to substance addicts, through the integrative review. In the methodological procedure of this review, the following guiding question was established: how does a nurse provide assistance in the drug addict treatment? When we employed selection criteria, we obtained a group of nine articles, where five categories were extracted: nurse performance in the working place, scenarios and attention network, drug addict assistance in: CAPSad (alcohol and drug psychosocial care center), hospital and family. We conclude that the lack of nurse professional preparation makes the reception poor and lead to difficulties in care, recovery and reintegration of the addict into society.

Keywords: Chemical dependency. Psychoactive substance. Nurse.

REFERÊNCIAS

AMBROSIO, T. B. et. al. Rede de atenção aos usuários de substâncias psicoativas: mapeamento de serviços e equipes de enfermagem. **Rev. Eletr. Enfermagem**, v. 11, n. 2, p. 318-326, 2009.

ANTON, M. D. **Drogas conhecer e educar para prevenir**. Tradução Mônica Stahel. Revisão técnica Ruy de Marthins. São Paulo, 2000.

AZEVEDO, D. M; MIRANDA, F. A. N. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do Município de Natal-RN: com a palavra a família. **Rev. Enfermagem Esc. Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 56-63, 2010.

BAUS, J. K. P. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 40-46, 2002.

BECK, L. M. **A percepção do usuário de drogas sobre o mundo do trabalho**: Uma contribuição para a prática do enfermeiro. 2009. 101 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)–Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Rio de Janeiro, 2009.

FERREIRA, F. G. K. Y. et. al. Uma visão multiprofissional humanizada no tratamento da pessoa com dependência química em enfermagem psiquiátrica de um hospital geral no Paraná. **Cogitar e Enfermagem**, v. 10, n. 2, p. 54-62, 2005.

LIMA, I. S. et. al. História oral de vida de adolescentes dependentes químicos, internados no setor de psiquiatria do hospital regional de Mato Grosso do Sul para tratamento de desintoxicação. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2008.

MIRANDA, S. P. et. al. Satisfação de pacientes de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas com o atendimento do enfermeiro, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga**, v. 5, n. 2, 2009.

MORAES, M. O modelo de atenção integral à saúde para tratamento de problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: percepção de usuários, acompanhante e profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 121-133, 2008.

MOREIRA, F. G. et. al. Situações relacionadas ao uso indevido de drogas nas escolas públicas da cidade de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, n. 5, p. 810-817, 2006.

MENDES, K. D. S. et. al. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NIEL, M. X. D.; SILVEIRA, D. X. da (Org.). **Drogas e redução de danos**: uma cartilha para profissionais de saúde. São Paulo, 2008.

REINALDO, M. A. S.; PILLON, S. C. Repercussões do alcoolismo nas relações familiares: estudo de caso. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 10, p. 529-534, 2008.

ROSENSTOCK, K. I. V. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil. **Rev. Bras. Enfermagem**, v. 63, n. 4, p. 581-586. 2010.

SPRICIGO, J. S.; ALENCASTRE, M. B. O enfermeiro de unidade básica de saúde e o usuário de drogas – um estudo em Biguaçu SC. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 12, p. 427-432, 2004.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no Perioperatório. Revisão integrativa da literatura**. 2005. p. 128 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)–Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

VENTURA, C. A. A. Políticas e leis sobre drogas ilícitas no Brasil e a perspectiva de familiares e pessoas próximas a usuários de drogas: estudo na Cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 17, p. 810-816, 2009. Edição Especial.